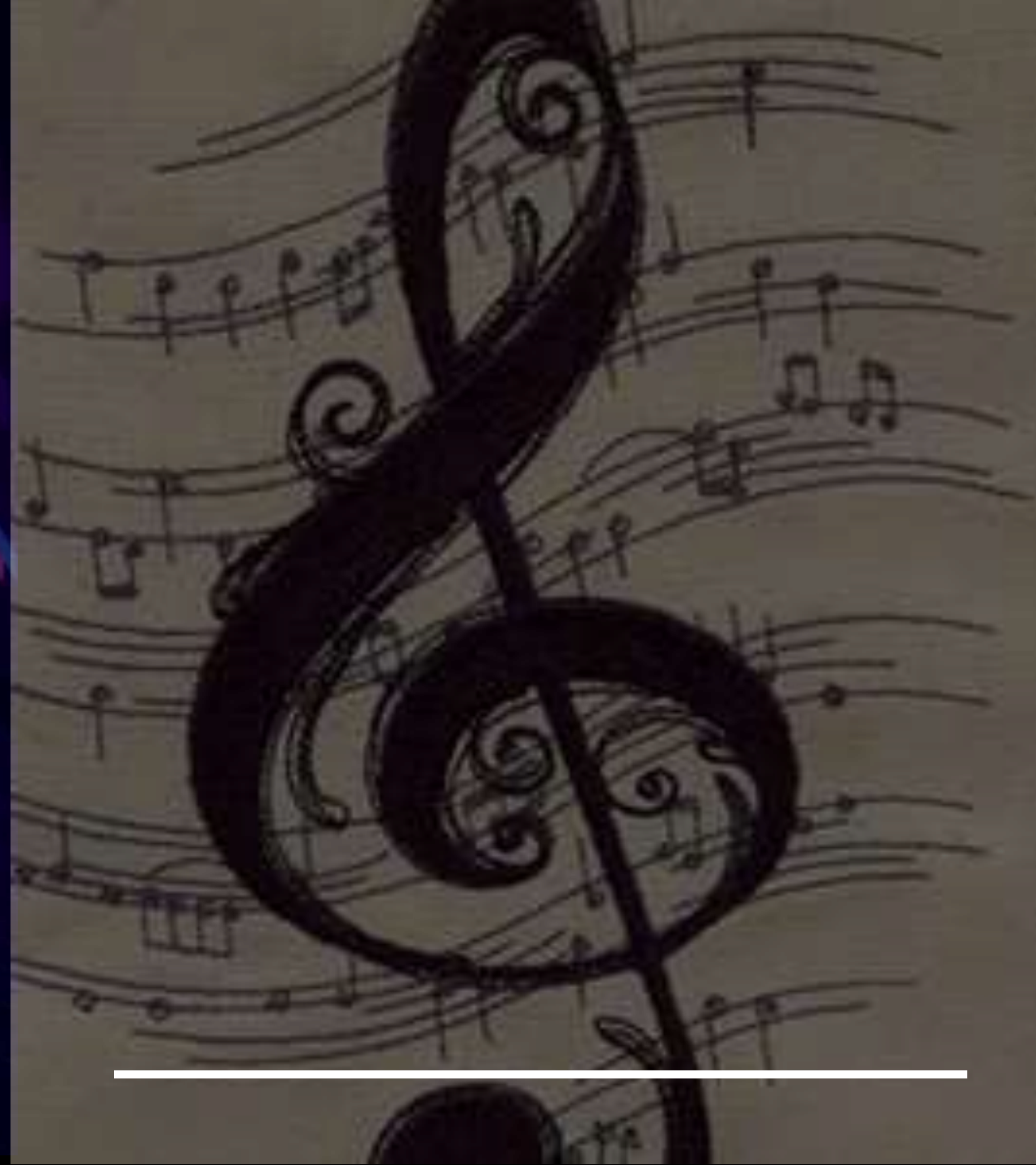

AULA 8

Salmo 143

Um coração conturbado
e o consolo de Deus

Rev. Marcos Alexandre Faria



Salmo 143

- **1** Atende, SENHOR, a minha oração, dá ouvidos às minhas súplicas. Responde-me, segundo a tua fidelidade, segundo a tua justiça.
- **2** Não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não há justo nenhum vivente.
- **3** Pois o inimigo me tem perseguido a alma; tem arrojado por terra a minha vida; tem-me feito habitar na escuridão, como aqueles que morreram há muito.

Salmo 143

- **4** Por isso, dentro de mim esmorece o meu espírito, e o coração se vê turbado.
- **5** Lembro-me dos dias de outrora, penso em todos os teus feitos e considero nas obras das tuas mãos.
- **6** A ti levanto as mãos; a minha alma anseia por ti, como terra sedenta. **(Selá)**
- **7** Dá-te pressa, SENHOR, em responder-me; o espírito me desfalece; não me escondas a tua face, para que eu não me torne como os que baixam à cova.

Salmo 143

- **8** Faze-me ouvir, pela manhã, da tua graça, pois em ti confio; mostra-me o caminho por onde devo andar, porque a ti elevo a minha alma.
- **9** Livra-me, SENHOR, dos meus inimigos; pois em ti é que me refugio.
- **10** Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terreno plano.

Salmo 143

- **11** Vivifica-me, SENHOR, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira da tribulação a minha alma.
- **12** E, por tua misericórdia, dá cabo dos meus inimigos e destrói todos os que me atribulam a alma, pois eu sou teu servo.

A leitura de Agostinho do Salmo 143

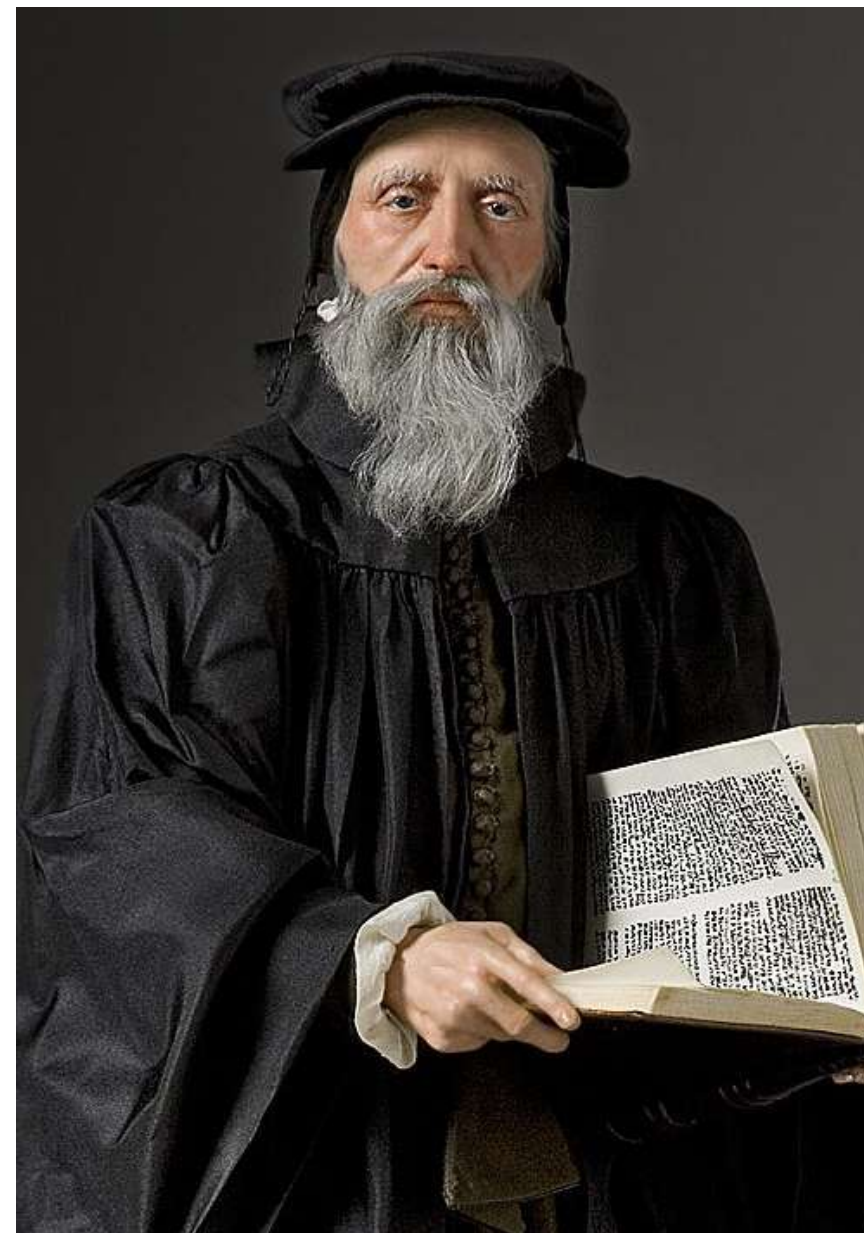
- Agostinho devotou cerca de 26 anos de ministério pastoral (392-418) para refletir e pregar, semana após semana, sobre os Salmos.
- O Salmo 143 foi pregado por ele em 15 de setembro entre 412, 416.



354-430 d.C

Leitura de João Calvino do Salmo 143

- O comentário dos Salmos (4 vols.) foi uma fonte de pregação de 1549 até 1554 d.C.
- Calvino se identifica intimamente com todas as aflições de Davi.



Contexto histórico

- 2 Sm 15-18
- Na Septuaginta (LXX) – Versão grega do AT em hebraico, aparece o título: “Um Salmo de Davi quando o filho dele o perseguiu”.
- Este é provavelmente o contexto do Salmo.



Estrutura:
várias petições:
uma oração de
Davi, “teu
servo”

**v.1-6: Introdução
às petições**

v. 7-12: Petições

Petições introdutórias v.1-2

1 Atende, SENHOR, a minha oração, dá ouvidos às minhas súplicas. Responde-me, segundo a tua fidelidade, segundo a tua justiça.

2 Não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não há justo nenhum vivente.

**a) Para que o
“EU SOU”
(Senhor/Yaveh/o
Deus do pacto) o
ouça (v.1)**

Sua única esperança
está em Deus.

3 imperativos:

- I. Atende – “ouve”
 - II. Escuta – “dá ouvidos”
 - III. Responde-me –
“responde”
-

“Atende, **Senhor...**”



“Senhor” = YAWEH, o Deus do pacto.



Em sua oração Davi “apela” para o Deus da aliança, o Deus do pacto, expressão de seu amor leal.

Os três imperativos:

I. Os imperativos ressaltam a intimidade do salmista com Deus.

II. Ressaltam a urgência da situação.

“minha oração”, “minha súplica” = Davi se lança na graça de Deus e não em seus próprios méritos.

Davi espera na “fidelidade” e “justiça” de Deus.

O que é a fidelidade de Deus?

- A fidelidade designa o caráter e conduta conscientes de Deus.
- “Fidelidade”, “confiabilidade”, “veracidade” significam formas de agir que surgem da estabilidade interior da pessoa.

O que é a fidelidade de Deus?

- Exemplos:
 - Se estivéssemos descendo um penhasco, desejaríamos este tipo de pessoa para segurar a corda.
 - “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo (verdadeiro com a sua promessa e verdadeiro com o seu caráter revelado) para perdoar-nos nosso pecado”. Deus é fiel!

**Ao orar
Davi
apela
para a
fidelidade
e justiça
de Deus –
não os
seus
méritos**

- (ARA) **Sl 66.18-19** - *18 Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido. 20 Bendito seja Deus, que não me rejeita a oração, nem aparta de mim a sua graça.*
- **v.18** *Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido.*
 - Deus não nos ouve por aquilo que somos.
 - Deus nos ouve pela sua graça.

**Ao orar
Davi
apela
para a
fidelidade
e justiça
de Deus –
não os
seus
méritos**

- (ARA) **SI 66.19** *Entretanto, Deus me tem ouvido e me tem atendido a voz da oração. 20 Bendito seja Deus, que não me rejeita a oração, nem aparta de mim a sua graça.*
 - A resposta de Deus às nossas orações não é por causa de nossas obras.
 - Mas por causa de sua graça. “GRAÇA” aqui é HESSED – RC: “misericórdia”; TEB: “fidelidade”; BJ: “amor”.

b) Não leves o teu servo a julgamento

(v.2)

- *2 Não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não há justo nenhum vivente.*
- Ao apelar à justiça de Deus, o “servo” humilde de Deus não afirma que os sofrimentos são imerecidos. Ao contrário do orgulhoso Jó.

b) Não leves o teu servo a julgamento

(v.2)

➤ “*não há justo nenhum vivente*” – “NINGUÉM” –

Provavelmente inclui os animais.

➤ Davi comparece diante de Deus como um suplicante, não como alguém que faz exigências a Ele.

b) Não leves o teu servo (v.2)

- A expressão “**teu servo**” indica:
- Um sublime chamado (paradoxalmente);
- Humildade;
- Obediência responsável à direção de Deus;
- Dependência fiel do cuidado de Deus;
- Intimidade pessoal de confiança mútua.

b) “a julgamento”(v.2)

- Descreve Deus como o promotor que acusa o salmista dos crimes que o fazem merecer sofrimento, e o trata como um advogado de defesa no litígio do tribunal.
- O salmista afirma: ninguém é puro conforme teus padrões. “Frente a ti nenhum vivente é justo!”
B.Jerusalém

b) “*não leves*”(v.2) “*não entres em juízo*”

- É uma metonímia para “não confronte”.
- “Julgamento” é uma metonímia para o lugar do julgamento.
- Ele ora, “não me trates como um criminoso em julgamento”.

Por que o salmista ora assim?

- A razão é porque *NINGUÉM* (a humanidade e/ou animais), ele próprio incluído, pode ser justo ou provar-se justo e então ser inocentado. Nenhum vivente é justo diante de Yaweh.
- “*à tua vista*” – “diante de Ti” – significa “na tua avaliação”.
- “A depravação total” – Ele declara a doutrina do pecado universal. Enfatiza a necessidade universal do pacto da graça divina.

O que aprendemos ?

*A vida eterna depende
da misericórdia de
Deus, não do mérito
humano.*

O inimigo o persegue até a morte (v.3-4)

3 Pois o inimigo me tem
perseguido a alma; tem arrojado
por terra a minha vida; tem-me
feito habitar na escuridão, como
aqueles que morreram há muito.

4 Por isso, dentro de mim
esmorece o meu espírito, e o
coração se vê turbado.

v.3 – Uma citação de Lm 3.6

“Ele me faz
habitar nas
trevas, como
os que há
muito
morreram.”

Em
Lamentações
, é Yaweh
quem leva o
povo para o
exílio!

Neste Salmo
o inimigo é
interno, o
perseguidor.

**O inimigo
persegue e
esmaga a
vida – A
vida
“esmorece”,
“desfalece”**

A desolação do inimigo tanto oprime,
que os seus joelhos dobram.

Derrotado e humilhado, a vida
desfalece sob os golpes mortais.

Ele (o inimigo) me faz morar nas
trevas *como aqueles que morreram
há muito.*

O seu espírito desanima – v.4

- (ARA) 4 *Por isso,
dentro de mim esmorece o meu espírito,
e o coração se vê turbado.*
- A vitalidade dinâmica e psíquica do rei perde a ousadia e a coragem para lutar.
- Temos aqui um paralelismo sinonímico.

O seu espírito desanima – v.4

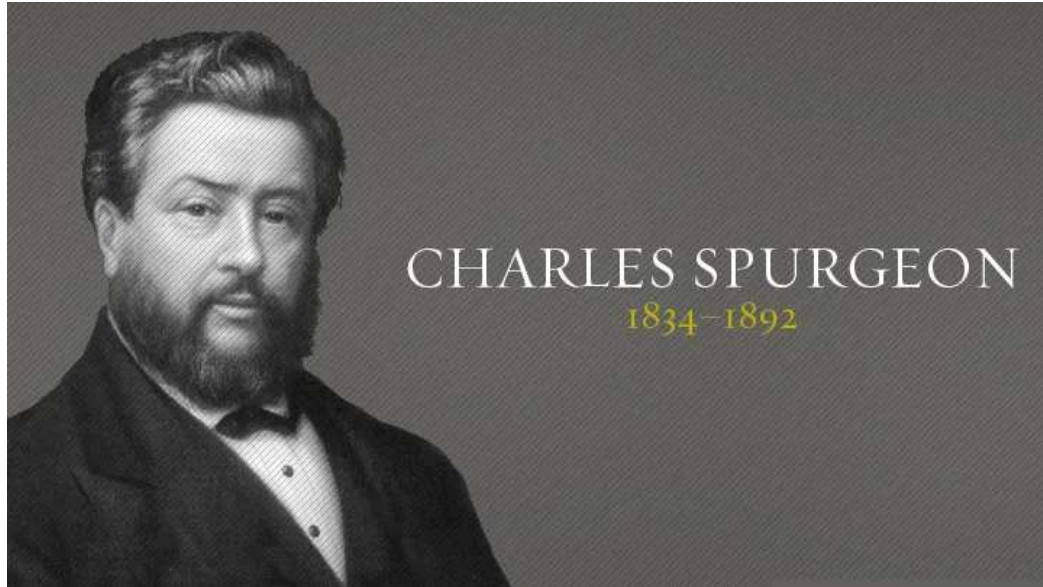
- “*o meu coração*” – indica o foro íntimo onde uma pessoa decide a conduta na interação de pensamentos, sentimentos, desejos e afeições religiosas.
- O rei não é uma rocha inerte e sem sentimentos, mas alguém que deseja ser feliz.
- O seu sofrimento o faz ansiar por Deus.

A confiança – v.5,6

- *(ARA) 5 Lembro-me dos dias de outrora, penso em todos os teus feitos e considero nas obras das tuas mãos. 6 A ti levanto as mãos; a minha alma anseia por ti, como terra sedenta.***(Selá)**

“Lembro-me” – A recordação

-
- Entretanto, enclausurado nas trevas, a sua memória e a sua fé enxergam a luz da salvação além do horizonte visível e imediato.
 - A fé enxerga um futuro invisível.



A memória

- “A memória sagrada é a flor que as abelhas da fé visitam para produzir mel para a aflição presente.”

**A
recordação
da história
da salvação
– “medito
em todas as
tuas obras”
– v.5**

A memória serve como um auxílio para a fé.

Recorda que Deus criou a terra, fundou a nação de Israel, o êxodo, as peregrinações pelo deserto, a conquista, o estabelecimento da terra.

Ao refletir sobre os atos poderosos de Deus no passado, Davi revigora a fé, e ao mencioná-los, ora ao Senhor para intervir na sua presente aflição.

Em síntese, memória, meditação e reflexão estão unidas como três graças ministrando a uma mente deprimida.

**Anela por
Deus em
oração –
v.6**

A ti levanto as mãos; a minha alma
anseia por ti, como terra sedenta.

Significa “estar desmaiado/fatigado –
devido ao esforço e fome e
especificamente por causa da sede.

Um paralelo – Sl 63.1

Salmo de Davi,
quando no deserto
de Judá

1 Ó Deus, tu és o meu
Deus forte; eu te busco
ansiosamente; a minha
alma tem sede de ti; meu
corpo te almeja, como
terra árida, exausta, sem
água.

Parte 2 – Petições – v.7-12

- ⁷ Dá-te pressa, SENHOR, em responder-me; o espírito me desfalece; não me escondas a tua face, para que eu não me torne como os que baixam à cova. ⁸ Faze-me ouvir, pela manhã, da tua graça, pois em ti confio; mostra-me o caminho por onde devo andar, porque a ti elevo a minha alma. ⁹ Livra-me, SENHOR, dos meus inimigos; pois em ti é que me refugio.

Parte 2 – Petições – v.7-12

- ¹⁰ Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terreno plano.
- ¹¹ Vivifica-me, SENHOR, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira da tribulação a minha alma.
- ¹² E, por tua misericórdia, dá cabo dos meus inimigos e destrói todos os que me atribulam a alma, pois eu sou teu servo.

Apressa-te em responder-me e mostra-me o caminho. (v. 7,8)

- *7 Dá-te pressa, SENHOR, em responder-me; o espírito me desfalece; não me escondas a tua face, para que eu não me torne como os que baixam à cova.*

**Por que a
pressa?**

Porque o espírito desfalece. Isto é, meu espírito se esforça até abater-se.

“Não escondas de mim o teu rosto”. Isto é, não me trate com ira, “ou serei como os que descem à cova.”

A frase representa o povo enfrentando a morte iminente. A menos que Deus o salve agora, toda esperança acaba.



Aja de acordo com o pacto, v.8

- 8 *Faze-me ouvir, pela manhã, da tua graça (**ressed**), pois em ti confio; mostra-me o caminho por onde devo andar, porque a ti elevo a minha alma.*

“da Tua graça” [*Ressed* = amor leal – lembra o pacto]



- O v.8 aplica o relacionamento pactual entre o EU SOU e o rei à crise.
- “Que a manhã traga notícia de teu amor inabalável.”

“da Tua graça” [*Ressed* = amor leal – lembra o pacto]



- O rei contempla a Deus para cumprir o seu RESSED, e ele tem a obrigação de cumprir a palavra de Deus, e por isso ele pede: “mostra-me o caminho que devo seguir”.
- Davi ao falar da graça (*Ressed*), demonstra sua fé no EU SOU.

Falando ainda de “ressed”

- O termo não tem um equivalente preciso em português.
- A palavra se refere a uma situação onde uma parte necessitada depende de outra para libertação e o libertador o faz espontaneamente devido às mais nobres sensibilidades de misericórdia, amor e lealdade.



“Pela manhã” “faz-me ouvir do teu *ressed*”

- Contrasta as trevas do mundo dos mortos com a luz da manhã da salvação, aponta para a salvação imediata (“apressa-te” v.7).



**“Pela manhã” “faz-me
ouvir do teu *ressed*”**

- Sugere a brevidade temporal da noite sombria em comparação com a duração da sua salvação.



A tristeza, a aflição da noite é passageira, mas a duração da salvação é eterna

- *Sl 30.5 Porque não passa de um momento a sua ira; o seu favor dura a vida inteira. Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.*



A manhã nos lembra as misericórdias de Deus

- **Sl 90.14** *Sacia-nos de manhã com a tua benignidade (ressed), para que cantemos de júbilo e nos alegremos todos os nossos dias.*



A manhã nos lembra as misericórdias de Deus

- **Lm 3.22** *As misericórdias (ressed) do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; 23 renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade.*



O amor de Deus é a fonte de nossa confiança

- Davi instiga Deus à obrigação e, então, o motiva a ser confiável por notar (*pois em ti confio*). A sua confiança, o senso de segurança em face do perigo, procede do seu conhecimento do *ressed* de Deus.



O amor de Deus é a fonte de nossa confiança

- **Sl 23.6** Bondade e misericórdia (*ressed*) certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.



**O amor a
Deus nos
leva a
suplicar por
andar no
caminho
certo**

A responsabilidade de Davi é ser um servo fiel do Soberano de Israel, e assim ele suplica: *Mostrame o caminho que devo seguir.*

Ele precisa seguir no caminho que leva à vida. Ele pede isto, ele explica: *pois a ti elevo a minha alma.*

9 Livra-me,
SENHOR, dos meus
inimigos; pois em ti é
que me refugio.

10 Ensina-me a fazer
a tua vontade, pois tu
és o meu Deus; guie-
me o teu bom
Espírito por terreno
plano.

“Livra-me dos inimigos”

v. 9
“Livra-me”

- “*pois me abrigo em Ti*”
- Em Deus (EU SOU, YAVÉ), o Deus do pacto nos protege.
- “Pode ser um mau vento que nos faz buscar abrigo em Deus, mas ele nos sopra na direção certa.”



“Ensina-me e que o teu bondoso Espírito me conduza” – v.10

- Deus precisa ensinar Davi a fazer o que lhe agrada.
- E isto sugere que o “bondoso Espírito” o conduz para o comportamento certo.
- A oração: “Ensina-me”
- A motivação: “pois Tu és o meu Deus”.



A oração do Pai Nosso – v.10

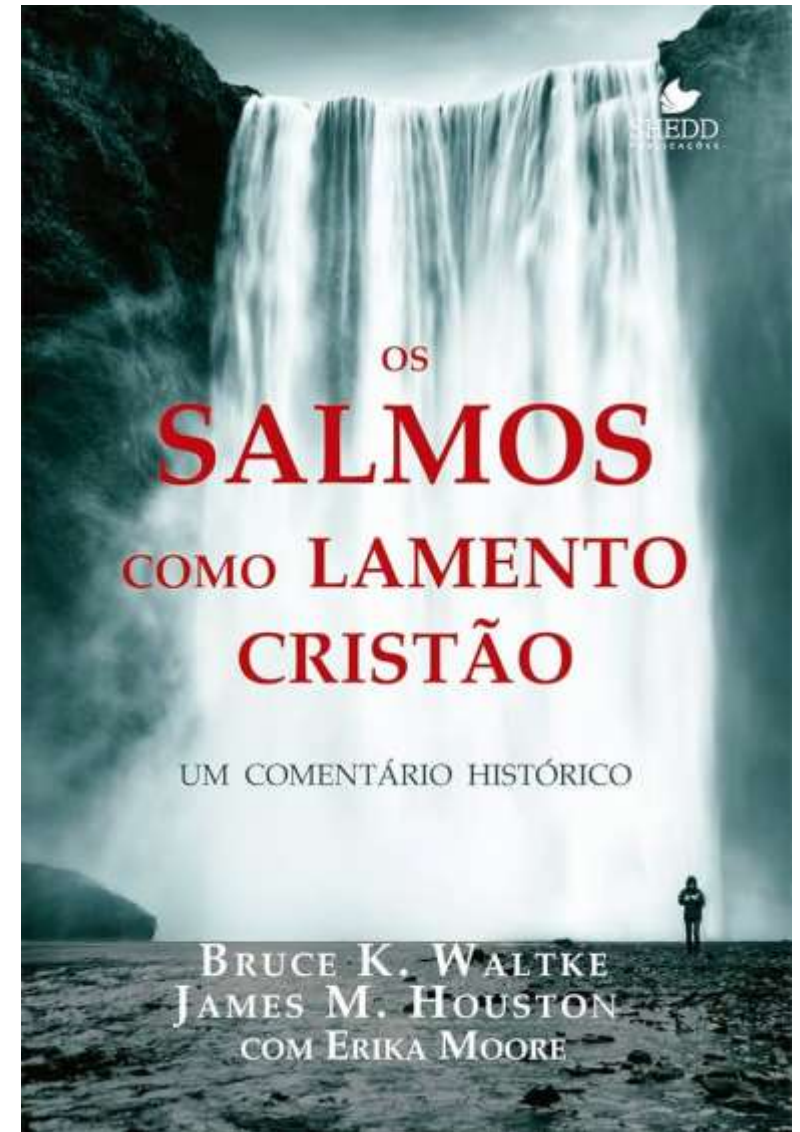
- “Ensina-me a fazer a tua vontade.”
- É a oração para que venha o reino de Deus: “Venha o Teu Reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu.”
- O salmista reconhece que fazer a vontade de Deus é a única forma de satisfazê-lo e, podemos acrescentar, de nos satisfazer também.

**Não podemos
fazer o certo por
nós mesmos!**

- O Salmista deseja fazer o que é bom, mas não pode fazê-lo. Então, ele ora pela capacitação de Deus: “*que o Teu bondoso Espírito...*”

O atributo divino compartilhado pelos homens

- “O rei pede que o Espírito de Deus o capacite com o mesmo atributo que capacita o “EU SOU” a cumprir o pacto!”



Deus nos conduz como um pastor

- “Me conduza” tem origem na vida do pastor.
- O pastor conduz suas ovelhas seguramente ainda que em meio às armadilhas.
- Conduz por “*terreno plano*”. Conduz por um lugar livre de obstáculos de modo que ele possa caminhar e correr livremente sem receio de tropeçar.



A metáfora implica em um comportamento ético e íntegro

Implica em um lugar de segurança, conforto e prosperidade; e, possivelmente, de comportamento ético, íntegro.

Deus apoia esta obra (comportamento ético) e a consequência é a (prosperidade).

Sl 26.12 O meu pé está firme em terreno plano; nas congregações, bendirei o SENHOR.

Repetição do Salmo – v.11,12

- *11 Vivifica-me, SENHOR, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira da tribulação a minha alma.
12 E, por tua misericórdia (ressed), dá cabo dos meus inimigos e destrói todos os que me atribulam a alma, pois eu sou teu servo.*

v.11,12 – repetição do Salmo

- Finalmente, Davi de novo pede a Deus para preservar a sua vida, livrá-lo da aflição e destruir os inimigos por causa do relacionamento pactual.

Davi recorre a Deus com base em 3 atributos divinos:



O amor ao nome de Yaweh (o nome é a própria pessoa),



A justiça de Yaweh;



O amor leal (ressed) de Yaweh.

Preserva-me (NVI) – v.11

- “*Senhor*” – YAVÉ, EU SOU, Deus do pacto.
- *Preserva-me a vida por causa do Teu nome.*
- Não é por causa do que somos ou fazemos, é por causa do que Deus é, o EU SOU, o Deus do pacto! Tudo é graça!
- *Seu nome* – a própria pessoa de Deus.

Elimine meus inimigos – v.12

- O EU SOU, elimina os inimigos.
- *Por tua misericórdia (**ressed**). No teu amor leal elimina meus inimigos! Pois sou teu servo (Servo do Deus EU SOU, o Deus do pacto).*

Elimine meus inimigos – v.12

- **Sl 7.6** *Levanta-te, SENHOR, na tua indignação, mostra a tua grandeza contra a fúria dos meus adversários e desperta-te em meu favor, segundo o juízo que designaste.*



“Seu servo”

A devoção pactual do servo de Deus.

2Tm 2.4 Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou.

-
- O amor inabalável de Deus é a graça renovadora de cada manhã.
 - Temos sede de Deus quando meditamos naquilo que Ele fez.
 - A confissão de nossa depravação é a grande confissão de nosso pecado.

-
- O servo necessita do Espírito de Deus para satisfazer os seus anseios espirituais.
 - A eliminação do inimigo de nossas almas.
 - A intimidade do salmista com Deus é expressada como união com Cristo na teologia madura do Novo Testamento.
 - O sangue de Cristo no Novo Testamento torna esta salvação possível.

O grande amor do Deus (EU SOU) do

- “Grandes petições nascem de grandes confissões, e grandes livramentos de dificuldades nascem do amor inabalável de Deus.” (C. Hassell Bullock)

O grande amor do Deus (EU SOU) do

- Uma oração para que Deus ensine o salmista a fazer a vontade de Deus. Essa é nossa oração.
- “Mostra-me o caminho que devo seguir, pois a Ti entrego minha vida.” Devemos em tudo suplicar a direção e vontade de Deus para nossa vida.//



EBD *SANTIFICAÇÃO*
2025 - O Ano do Conselho de Deus



escola
bíblica
dominical



OBRIGADO!

**Favor avaliar esta aula
pelo QR Code ou link:**

ipn.org.br/avaliacaoebd



IPN 65

Desde 1960 e até que Ele venha.

